

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E
GÊNEROS – GEPEM
19 a 21 de novembro de 2019
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Área Temática 4- Mulher, Relações de Trabalho, Meio
Ambiente e Desenvolvimento.

**MODIFICAÇÕES DO PAPEL DAS MULHERES NA
PESCA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE MAPARANIM-
PA.**

Layse Rosa Miranda da Costa
/Museu Paraense Emilio Goeldi
(MPEG);

Samanta da Conceição da Silva
Reis/ Faculdade Integrada Brasil
Amazônia (FIBRA);

Lourdes de Fatima Gonçalves
Furtado/ Universidade Federal do
Pará (UFPA) / Museu Paraense
Emilio Goeldi (MPEG).

RESUMO

Alguns estudos sobre populações Haliêuticas no Nordeste Paraense mostram a importância das mulheres na pesca artesanal, pois são cruciais nas decisões familiares, sociais, na construção de saberes tradicionais, etc. Tais Estudos apontam que em comunidades pesqueiras desta localidade, a divisão do trabalho é por gênero: Os homens capturavam as espécies aquáticas e as mulheres, os afazeres domésticos juntamente com o processo do trabalho da pesca, haja vista que a pesca não se resume ao ato de capturar. A partir de pesquisas produzidas no Museu Paraense Emilio Goeldi ligado ao Projeto RENAS em sua fase IV (Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas: Populações Tradicionais Haliêuticas no Contexto das Relações Interculturais) no ano de 2018, esses modelos continuam, porém com algumas mudanças, dentre elas, a atuação mais intensa das mulheres na captura. Portanto, este trabalho pretende mostrar sobre as modificações que estão ocorrendo em relação ao papel das mulheres na pesca artesanal no município de Marapanim-Pa.

Palavras-chaves: Mulheres; Pesca; Marapanim; Antropologia

ABSTRACT

Some studies on Halieutic populations in Northeast Paraense show the importance of women in artisanal fishing, as they are crucial in family, social decisions, in the construction of traditional knowledge. These studies point out that in the fishing communities of this locality, the division of labor is by gender: Men captured the aquatic species and women, the domestic tasks together with the process of fishing work, since fishing is not limited to the act. To capture. From research produced at the Museu Paraense Emilio Goeldi linked to the RENAS Project in its phase IV (Natural Resources and Anthropology of Maritime, Riparian and Estuarine Populations: Traditional Halieutic Populations in the Context of Intercultural Relations), in 2018, these models continue with some changes, among them the more intense action of women in capture. Therefore, this paper aims to show about the changes that are taking place regarding the role of women in artisanal fishing in the municipality of Marapanim-Pa.

Key-word: Women; Fishing, Marapanim; Anthropology.

1. Introdução

Este artigo tem como proposta explicar sobre as modificações que estão ocorrendo em relação ao papel das mulheres na pesca artesanal no município de Marapanim, localizado no Estado do Pará. A construção do mesmo terá base nos manuscritos já produzidos sobre esta temática no Nordeste Paraense juntamente com experiências empíricas e pesquisa de campo realizado no ano de 2018 na localidade por pesquisadores do Museu Paraense Emilio Goeldi vinculados ao projeto Renas na fase IV- Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas: Populações Tradicionais Haliêuticas no Contexto das Relações Interculturais. Vale ressaltar que as experiências empíricas foram observadas e analisadas a partir de vínculos pessoais com a localidade, e a pesquisa de campo que ocorreu no ano de 2018 foi para subsidiar o Relatório Final de Iniciação Científica chamado *Uma arte milenar: curral de pesca na Ilha de Marudá*, sendo assim, este artigo é um dos desdobramentos que esta pesquisa possibilitou.

Certos trabalhos sobre populações Haliêuticas em alguns municípios do Nordeste Paraense de autores como, Cristina Maneschy (1995), Edna Alencar (1993), Lourdes Furtado (1987) e Motta-Maués (1999) constam que a divisão do processo de trabalho na pesca¹ era por gênero, ou seja, os homens estavam ligados diretamente à captura das espécies aquáticas, enquanto as mulheres estavam mais relacionadas aos trabalhos antes e depois da captura. Porém, observou-se que a partir de pesquisas de campo no município de Marapanim no ano de 2018, mais especificamente nos distritos que o compõe (Camará e Marudá) as mulheres estão adentrando ao manejo dos recursos naturais de forma mais ativa e autônoma enquanto os homens estão se distanciando da pesca artesanal e acabam por adentrar em outras atividades que acreditam serem mais lucrativas e imediatas, como, praticas relacionadas ao crescimento do Turismo na localidade, trabalhos autônomos diversos, participações no mundo do crime e tráfico de drogas. Por conta do distanciamento dos homens, as mulheres estão se introduzindo como líderes das práticas artesanais de manejo dos recursos naturais aquáticos para ajudarem na renda de suas famílias.

Vale ressaltar que em comunidades pesqueiras, a importância das mulheres transcende as atividades ligadas a pesca. Segundo Furtado (2015), em comunidades

¹ Segundo Alencar (1993), a pesca não se resume apenas no ato de capturar espécies aquáticas, pois consiste na confecção e conserto de materiais de pesca, a captura do pescado e venda do que foi adquirido. Dessa forma, todo o processo antes e depois da captura relacionado ao manuseio dos recursos aquáticos, é chamada de processo de trabalho da pesca.

pesqueiras localizadas no Litoral do Nordeste Paraense, as mulheres atuam nos setores econômicos, domésticos e políticos, de modo que são tão protagonistas quando os homens, mas ainda existe o pensamento de que estejam sempre submissas aos seus companheiros ou homens da família. Diante da diversidade do papel das mulheres em comunidades pesqueiras, o foco deste artigo é sobre as modificações observadas em relação ao papel da mulher na pesca no Município de Marapanim, Estado do Pará. Ressaltando que dentre diversos distritos existentes na localidade, os mais evidenciados são: Marudá e Camará, pois foi onde a presença das mulheres na pesca apresentou-se de forma mais frequente e autônoma em relação a captura de espécies aquáticas.

Sendo assim, este artigo pretende expor sobre algumas mudanças observadas em relação à divisão das tarefas na pesca artesanal na atualidade e quais os possíveis motivos que ocasionaram essas modificações. Como dito anteriormente, essas análises terão como base manuscritos produzidos nas décadas passadas juntamente com experiências empíricas e trabalho de campo feito no ano de 2018, pois para citar sobre o que foi proposto, o presente e o passado não podem estar desvinculados, pois ambos se complementam (BLOCH, 2001).

2. Área de Trabalho

O município de Marapanim é localizado no Litoral do Nordeste Paraense. O município possui 26.605 habitantes, com território de 804,760 km² (IBGE,2010) e a partir do decreto de 10 de outubro de 2014 criou-se a Reserva Extrativista Marinha Mestre Lucindo, localizada no Município de Marapanim, Estado do Pará.

De acordo com o *Relatório Socioambiental Referente à Proposta de Criação de Reserva Extrativista Marina no Município de Marapanim, Estado do Pará* (2014) feito pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, é composto por 15 distritos, como, Vista Alegre, Juçateua, Ituaçu, Crispim, Bacuriteua, Camará, Retiro, Recreio, Marudá, Livramento, Porto Alegre, Cafezal, Araticum-Mirim, Guarijubal e Tamaruteua.

Mapa de alguns municípios do Nordeste Paraense:



Mapa de alguns municípios do Nordeste Paraense.

Fonte: Relatório Socioambiental Referente à Proposta de Criação de Reserva Extrativista Marina no Município de Marapanim, Estado do Pará. Instituto Chico Mendes, 2014.

A pesca artesanal é uma das principais atividades econômicas da localidade e para a realização desta atividade, são utilizadas diversas práticas pesqueiras tradicionais, ou seja, passadas de geração para geração. Dentre elas estão as mais frequentes na localidade, como, os currais de pesca e rede de pesca (ALMEIDA; BORCEM; PALHETA; PINTO, 2011).

3. Pesca artesanal no Município de Marapanim

A pesca artesanal no Estado do Pará é muito recorrente, principalmente no Nordeste Paraense (ALMEIDA; BORCEM; PALHETA; PINTO, 2011). O município de

Marapanim, localizado no Estado do Pará, é um dos municípios da região onde a pesca encontra-se muito evidente, a partir de práticas e apetrechos pesqueiros tradicionais, pois ocorrem há anos e são repassadas de geração para geração. As práticas tradicionais mais recorrentes na localidade atualmente são: currais de pesca e rede de pesca.

Segundo Furtado (1987), os primeiros currais foram implantados em Marapanim no ano de 1934 pela companhia Gonçalo Brandão, de Soure, na Ilha do Marajó. Dessa forma, utilização do curral de pesca passou a ficar mais intensa na localidade, fazendo com que a venda do pescado se tornasse mais frequente. Dessa forma, a pesca artesanal passou a ser uma das principais fontes econômicas da região até os dias atuais juntamente com outras práticas pesqueiras além do curral, como, a rede de pesca. O curral consiste em uma armadilha fixa ao solo de rios, praia ou igarapés a fim de capturar espécies aquáticas nas enchentes e vazantes das marés. Pode alcançar até 4 metros de altura (FURTADO, 1987).

A construção é feita pelos próprios curralistas (como eles se denominam) e o conhecimento do manejo é repassado de geração para geração segundo relatos de alguns pescadores que utilizam esta prática em Marapanim-Pa. Segundo o curralista conhecido como Bodó (2018), o manejo é feito de forma gradativa, ou seja, quando a maré está na enchente ou vazante, o curral captura os recursos e quando a maré está “seca”, os curralistas vão até os currais despescar o que o curral pescou e este processo ocorre dentro de 24 horas. É importante salientar que o termo “despescar” é utilizado por eles, pois afirmam que quem pesca é o curral, eles apenas despescam.

Outra prática recorrente atualmente de forma mais ativa que o curral de pesca são as redes de pesca. Segundo Furtado (1987), as redes foram implantadas na década de 1960 e seu manuseio é mais simples e a captura de espécies aquáticas ocorre em menor tempo que o curral de pesca. Atualmente, muitos pescadores da localidade, principalmente os do distrito de Marudá, estão preferindo as redes de pesca.

Essas atividades ocorrem a partir de um processo do trabalho da pesca, ou seja, não se resume apenas no ato de capturar, mas também nas ações antes e depois da captura. Alencar (1993) afirma que geralmente, o trabalho mais ligado a captura dos meios aquáticos estavam mais relacionados aos homens; as mulheres, estavam mais conectadas aos trabalhos como confecção dos apetrechos pesqueiros, concerto dos materiais utilizados na pesca, limpeza do pescado e dentre outros. Dessa maneira, ocorria uma divisão do trabalho através do gênero, de modo que os homens eram vistos como trabalho principal e as mulheres como ajudantes (Maneschy, 1995).

4. Mulheres na Pesca no Nordeste Paraense

Foi observado durante a pesquisa de campo realizada no ano de 2018 no município de Marapanim, mais especificamente em alguns distritos da localidade, como, Guarijubal, Araticum-Mirim, Marudá, Camará e na sede do município, que as mulheres atuam em diversas atividades, sendo estas voltadas ou não para a pesca. Muitas são independentes e sustentam a família sozinha, trabalhando em comércios que vendem artigos pesqueiros; umas são lideranças de associações de pescadores; outras atuam nas tarefas domésticas enquanto seus maridos trabalham; uma delas opera como vice presidente da Reserva Extrativista do município de Marapanim; muitas estão liderando algumas atividades pesqueiras. Além do mais, assim como os homens, as mulheres são responsáveis por repassar o conhecimento tradicional. Mas em relação ao papel das mulheres na pesca, pra elas começarem a atuar como líderes de algumas práticas pesqueiras, passaram e passam por algumas modificações sociais na localidade.

Furtado (2015) alega sobre a percepção do papel das mulheres na pesca, pois são vistas como “ ajudantes” dos homens. Isto ocorre, pois segundo Alencar (1993), existe a visão de que a parte mais importante do processo de trabalho na pesca é o ato de capturar espécies aquáticas, ação essa que era feita majoritariamente por homens. Porém, tal atividade é um processo de trabalho da pesca que vai desde de a confecção dos apetrechos até a limpeza do peixe, desempenho que era feito mais pelas mulheres (ALENCAR, 1993). Esses pensamentos em relação as mulheres na pesca, ou seja, de que são menos importantes que os homens, ocorrem até os dias atuais, porém, de acordo com o que foi observado durante a pesquisa de campo no ano de 2018 e a partir de observação empíricas praticadas em diversos momentos, em alguns distritos do município de Marapanim, como, Camará e Marudá, foi perceptível a autonomia das mulheres em relação ao manejo dos recursos naturais, ou seja, algumas mulheres estão adentrando como líderes de práticas pesqueiras existentes na localidade, principalmente a pratica curral de pesca.

Segundo relatado por alguns pescadores de Marudá, da sede do município de Marapanim e de Camará, os homens estão se afastando da pesca, pois afirmam que preferem atividades mais lucrativas e imediatas, dessa forma, muitos pescadores estão preferindo trabalhar com atividades ligadas ao turismo (já que a localidade é turística, principalmente no mês de Julho), outros estão migrando para os centros urbanos com o objetivo de conseguirem emprego e por fim, muitos estão adentrando a da criminalidade ocorrendo devido. Vale ressaltar que Furtado (1987) já alegava o afastamento dos homens na pesca artesanal desde a década de 1980. Dessa forma, atualmente, para ajudarem a manter a renda familiar, algumas mulheres no município de Camará e Marudá, estão liderando práticas pesqueiras. Em consonância com os

dados obtidos em pesquisas de campo, mulheres curralistas que foram entrevistadas no distrito de Marudá, relatam que utilizam o curral de pesca afim de ajudar na contribuição da renda de suas residências, para garantir pelo menos a *bóia*² do dia, visto que segundo elas a renda não é muito boa.

Em comunidades pesqueiras as mulheres assumem as funções de manutenção da casa e participação no processo da pesca, portanto a sua atuação como ser social é de extrema importância no contexto das relações de gênero, sobretudo no âmbito da pesca artesanal, evidencia Woortmann:

De uma maneira geral, os estudos de comunidades “pesqueiras” tendem a privilegiar os atores sociais masculinos, e o ponto de vista do homem. O discurso do pesquisador como que replica o discurso público dessas comunidades, cuja identidade se constrói sobre a atividade da pesca, concebida como masculina. Relega-se, assim, ao silêncio, as atividades femininas, mesmo quando estas contribuem substancialmente para a subsistência da comunidade. Isto significa que se ignora uma parte importante das atividades econômicas daquelas comunidades, isto é, a agricultura e a coleta. Ignora-se também os agentes sociais dessas atividades – a metade feminina das comunidades. (WOORTMANN, p. 31,1992).

A autora problematiza a “invisibilidade” feminina no processo da pesca, o papel feminino como uma “ajudante” é não como ser fundamental, por uma ideologia construída à luz do patriarcado, de que mulheres tem limitações segregadas pelo gênero. Porém o que se compreende hoje, a partir de análise de campo no município de Marapanim- Pa, mais especificamente os distritos de Marudá e Camará, é que cada vez mais as mulheres exercem atividades importantes na cadeia produtiva da pesca artesanal, principalmente no de curral de pesca, na despesca, salga e na comercialização desse pescado, ressignificando o discurso patriarcal e público, “que a pesca é eminentemente masculina”.

Experiências empíricas com a localidade da Vila de Camará, subsidiaram à iniciação em pesquisas no bojo das comunidades haliêuticas, e no que se refere a prática da pesca artesanal de curral e a relação de gênero, a partir de conversas informais na localidade observou-se na fala de uma moradora, um fator importante nesse processo, a atividade de despescar o curral ficara, até então, na responsabilidade de seu esposo, porém o mesmo aos finais de semana, fazia consumo de bebidas alcoólicas e sem condições de ir ao curral, essa mulher foi exercer a atividade da despesca – o que portanto a mesma não exercia, participava de forma ativa no trato e finalização do

² Palavra utilizada pelos conterrâneos de Marapanim para refinarem comida, ou seja, boia significa refeição.

pescado e catação de caranguejo. A partir desse momento a mesma começou a ser tornar cada vez 'ativa' no processo, por segundo ela, melhor administrar a renda da família que é baixa, portanto viu benefícios em assumir o protagonismo de provedora do sustento familiar.



Foto tirada por Samanta Reis, arquivo pessoal.

Curralista da Vila de Camará.

Considerações finais

Este trabalho foi um dos desdobramentos do Relatório de Iniciação Científica do Museu Paraense Emílio Goeldi, para o projeto Renas na fase IV-. Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas: Populações Tradicionais Haliêuticas no Contexto das Relações Interculturais. Muitas questões foram observadas e analisadas, mas acredita-se ainda terem lacunas que precisam ser mais delimitadas, organizadas e recordadas, para que resultados mais concretos possam existir, afim de contribuir para a valorização do papel das mulheres na pesca artesanal.

Dessa forma, compreende-se que este artigo servirá de direcionamento para um trabalho futuro que se proponha a aperfeiçoá-lo da melhor forma possível.

Referências

ALENCAR, E. F. Gênero e trabalho nas sociedades pesqueiras, In: FURTADO, LEITÃO & DE MELLO (Orgs.) Povo das águas – realidade e perspectiva na Amazônia, Belém: MPEG, 1993. p. 63-81.

ALMEIDA, I; BORCEM, E; PALHETA, M; PINTO, I. A atividade pesqueira no município de Marapanim- Pará. Revista de Ciências Agrárias. Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences., v.54, n.3, p.189-201, 2011.

BLOCH, M. Apologia da história, ou, Ofício de historiador. Editora: Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

FURTADO, L. Curralistas e reideiros de Marudá: Pescadores do litoral do Pará. CNPQ, Museu Paraense Emílio Goeldi (coleção Eduardo Galvão). 1987.

FURTADO, L. Mulheres na pesca- Notas reflexivas a partir de trabalhos de campo na Amazônia. Olhares Amazônicos, v.3, p. 616-625, Boa Vista, 2015.

MANESCHY, M. A mulher está se afastando da pesca? Continuidade e mudança no papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: série antropologia, Belém, v. 11, n. 2, p. 145-166,1995.

MOTTA-MAUÉS, A. Pesca De Homem/ Peixe De Mulher (?): Repensando Gênero Na Literatura Acadêmica sobre Comunidades Pesqueiras No Brasil. Etnografia, v.3, n. 2, p.377-399, 1999.

Relatório Socioambiental Referente à Proposta de Criação de Reserva Extrativista Marina no Município de Marapanim, Estado do Pará. Instituto Chico Mendes, 2014. <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

WOORTMANN, F. "O ambiente e a mulher: o caso do litoral do Rio Grande do Norte, Brasil". Latin American Studies, Tóquio, n. 12, p. 31-53, 1992.